

Vigilância, investigação de caso e rastreamento de contatos para varíola dos macacos

Orientação provisória
22 de maio de 2022



OPAS

Pontos-chave

- Atualmente, há um surto de varíola dos macacos em vários países em várias regiões do mundo, cuja extensão e impacto ainda não estão claros. O objetivo geral da vigilância, investigação de casos e rastreamento de contatos nesse contexto é quebrar as cadeias de transmissão de humano para humano e interromper o surto.
- Os principais objetivos da vigilância e investigação de casos de varíola dos macacos no contexto atual são identificar rapidamente os casos e clusters para fornecer atendimento clínico ideal; isolar os casos para evitar transmissão adicional; identificar e gerenciar os contatos; proteger os profissionais de saúde da linha de frente; e adaptar medidas efetivas de controle e prevenção.
- A situação está evoluindo rapidamente e a OMS prevê que haja mais casos de varíola dos macacos identificados à medida em que a vigilância se expande em países não endêmicos. As ações imediatas se concentram em: orientar aqueles que podem estar em maior risco de infecção pelo vírus da varíola dos macacos (MPXV) com informações precisas; interromper a propagação; e proteger os profissionais da linha de frente.
- Os médicos devem notificar imediatamente os casos suspeitos às autoridades de saúde pública.
- Os casos prováveis e confirmados de varíola dos macacos devem ser imediatamente notificados à OMS por meio dos pontos focais nacionais do RSI (PFNs) de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005).
- Se houver suspeita de varíola dos macacos, a investigação do caso deve consistir em exame clínico do paciente com EPI apropriado, questionamento do paciente sobre possíveis fontes de infecção e coleta e envio seguro de amostras para exame laboratorial de MPXV.
- No contexto atual, assim que um caso suspeito for identificado, a identificação do contato e o rastreamento do contato devem ser iniciados.
- Os contatos devem ser monitorados pelo menos diariamente quanto ao aparecimento de quaisquer sinais/sintomas por um período de 21 dias a partir do último contato com um paciente ou seus materiais contaminados durante o período infeccioso.
- Quarentena ou exclusão do trabalho não são necessárias durante o período de rastreamento de contatos, desde que não ocorram sintomas.

Introdução

Esta orientação visa fornecer recomendações provisórias para a vigilância, investigação de casos e rastreamento de contatos da varíola dos macacos humana no contexto do surto atual que ocorre em vários países de várias regiões do mundo (maio de 2022). Essa é a primeira vez que casos e fontes aparentes e cadeias de transmissão são relatados em países não endêmicos sem vínculos epidemiológicos com áreas endêmicas da África Ocidental; a extensão total e o impacto do surto permanecem obscuros. O objetivo geral da vigilância, investigação de casos e rastreamento de contatos nesse contexto é quebrar as cadeias de transmissão de humano para humano e interromper o surto. Esta orientação será atualizada à medida em que informações mais específicas sobre a epidemiologia desse surto estiverem disponíveis.

Definições de caso

Essas definições podem ser atualizadas à medida em que mais informações se tornarem disponíveis.

Caso suspeito:

Uma pessoa de qualquer idade que apresentar uma erupção cutânea aguda inexplicável em um país não endêmico para varíola dos macacos¹

E

Um ou mais dos seguintes sinais ou sintomas, desde 15 de março de 2022:

- Cefaleia
- Febre de início agudo (>38.5 °C)
- Linfadenopatia (linfonodos inchados)
- Mialgia (dores musculares/corpóreas)
- Dor nas costas
- Astenia (fraqueza profunda)

E

Para os quais as seguintes causas comuns de erupção cutânea aguda não explicam o quadro clínico: varicela zoster, herpes zoster, sarampo, herpes simples, infecções bacterianas da pele, infecção gonocócica disseminada, sífilis primária ou secundária, cancroide, linfogranuloma venéreo, granuloma inguinal, molusco contagioso, reação alérgica (por exemplo, a plantas); e quaisquer outras causas comuns localmente relevantes de erupção cutânea papular ou vesicular.

N.B. Não é necessário obter resultados laboratoriais negativos para as causas comuns listadas de doença exantemática para classificar um caso como suspeito.

Caso provável:

Uma pessoa que atende à definição de caso para caso suspeito

E

Um ou mais dos seguintes:

- teve vínculo epidemiológico (exposição face a face, incluindo profissionais de saúde sem EPI apropriado; contato físico direto com pele ou lesões cutâneas, incluindo contato sexual; ou contato com materiais contaminados, como roupas, roupas de cama ou utensílios) com um caso provável ou confirmado de varíola dos macacos nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas
- relata histórico de viagem para um país endêmico de varíola dos macacos nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas
- teve parceiros sexuais múltiplos ou anônimos nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas
- tem um resultado positivo de um teste sorológico de ortopoxvírus, na ausência de vacinação contra varíola ou outra exposição conhecida a ortopoxvírus
- está hospitalizado devido à doença

¹ Os países que são endêmicos para a varíola dos macacos são: Camarões, República Centro-Africana, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Gabão, Libéria, Nigéria, Congo e Serra Leoa. Em Gana, o vírus da varíola dos macacos foi identificado apenas em animais. Benin e Sudão do Sul documentaram casos importados no passado. Os países que atualmente relatam casos do clado da África Ocidental são Camarões e Nigéria, e do clado da Bacia do Congo são Camarões, República Centro-Africana e República Democrática do Congo. Com esta definição de caso, todos os países, exceto esses quatro (Camarões, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Nigéria), devem relatar novos casos de varíola dos macacos como parte do atual surto que envolve vários países. Caso os países da África Central identifiquem algum caso de varíola dos macacos devido ao clado da África Ocidental, eles também devem ser notificados.

Caso confirmado:

Um caso que atende à definição de caso suspeito ou provável

E

é confirmado laboratorialmente para o vírus da varíola dos macacos pela detecção de sequências únicas de DNA viral por reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real e/ou sequenciamento.

Caso descartado:

Um caso suspeito ou provável para o qual o teste laboratorial de fluido da lesão, amostras de pele ou crostas por PCR e/ou sequenciamento é negativo para MPXV. Por outro lado, por exemplo, um caso provável detectado retrospectivamente para o qual o teste de lesão não pode mais ser realizado adequadamente (ou seja, após a queda das crostas) permaneceria classificado como um caso provável.

Essas definições de casos foram desenvolvidas por consenso de especialistas da OMS em consulta com os países afetados, com o objetivo de equilibrar a importância de detectar casos e interromper as cadeias de transmissão, evitando uma definição excessivamente sensível que sobrecarregaria os recursos de saúde pública, diagnóstico e tratamento. As autoridades de saúde pública podem adaptar essas definições de caso para atender às circunstâncias locais. Devem ser empregados todos os esforços para evitar a estigmatização desnecessária de indivíduos e comunidades potencialmente afetados pela varíola dos macacos.

Essas definições podem ser ajustadas à medida em que informações adicionais sobre esse surto estiverem disponíveis.

Essas definições são para fins de vigilância e não devem ser usadas para orientar o manejo clínico. As orientações provisórias da OMS para o manejo clínico da varíola dos macacos serão publicadas separadamente.

Vigilância

Os principais objetivos da vigilância e investigação de casos de varíola dos macacos no contexto atual são identificar rapidamente casos e clusters de infecções e as fontes de infecção o mais rápido possível, a fim de fornecer cuidados clínicos ideais; isolar casos para evitar transmissão adicional; identificar e gerenciar contatos; proteger os profissionais de saúde da linha de frente; e adaptar medidas efetivas de controle e prevenção com base nas vias de transmissão mais comumente identificadas.

Um único caso de varíola dos macacos é considerado um surto. Devido aos riscos de saúde pública associados a um único caso de varíola dos macacos, os médicos devem notificar imediatamente os casos suspeitos às autoridades de saúde pública nacionais ou locais, independentemente de estarem também explorando outros diagnósticos em potencial, de acordo com as definições de caso acima ou as definições de caso adaptadas nacionalmente. Casos prováveis e confirmados devem ser notificados imediatamente à OMS através dos pontos focais nacionais do RSI (NFPs) de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005).

O padrão epidemiológico atual desse surto (a partir de 21 de maio de 2022; ver [Notícias sobre Surtos de Doenças](#)) – o aparecimento súbito e inesperado da varíola dos macacos em vários países não endêmicos em que essa doença nunca foi relatada ou em que houve apenas casos relacionados a países endêmicos — sugere que houve transmissão não detectada por um período de tempo. A transmissão pode ter sido amplificada por um ou mais eventos de fonte pontual, no entanto (no momento da redação deste artigo) as investigações retrospectivas ainda estão em andamento. Com base nas atividades atuais de vigilância, foram identificados até agora casos de varíola dos macacos principalmente, mas não exclusivamente, entre homens, incluindo homens que se apresentaram em clínicas de saúde sexual com erupção genital. Os países e os médicos devem estar alertas para sinais relacionados a pacientes que apresentam erupções cutâneas incomuns, lesões vesiculares ou pustulosas ou linfadenopatia, frequentemente associadas a febre, em uma variedade de ambientes comunitários e de saúde, incluindo, entre outros, atenção

primária, clínicas de febre, serviços de saúde sexual, unidades de doenças infecciosas, obstetrícia e ginecologia, prontos-socorros e clínicas de dermatologia. A vigilância da doença exantemática deve ser intensificada e devem ser fornecidas orientações para a coleta segura de amostras de pele para testes de confirmação. A orientação laboratorial provisória da OMS para detecção de MPXV é fornecida separadamente. Nos países que detectam casos de varíola dos macacos, os padrões epidemiológicos e de transmissão devem ser investigados sempre que possível para orientar as atividades de resposta em andamento a fim de interromper o surto.

Os indicadores para monitorar a qualidade da vigilância da varíola dos macacos incluem:

1. Proporção de casos com informações demográficas completas.
2. Proporção de casos suspeitos com exames laboratoriais realizados.
3. Proporção de casos com informações clínicas e fatores de risco completas.

Notificações

As notificações de caso devem incluir no mínimo as seguintes informações:

- data da notificação
- localização da notificação
- nome, idade, sexo e residência do caso
- data de início dos primeiros sintomas
- data de início da febre
- data de início da erupção cutânea
- histórico de viagem recente (nos cinco a 21 dias antes do início da doença)
- exposição recente a um caso provável ou confirmado (nos cinco a 21 dias antes do início da doença)
- relação e natureza do contato com caso provável ou confirmado (quando relevante)
- história recente de parceiros sexuais múltiplos ou anônimos (nos cinco a 21 dias antes do início da doença)
- ocupação (incluindo se é profissional de saúde)
- estado de vacinação contra varíola
- presença de erupção cutânea
- número e localização das lesões no corpo
- presença de outros sinais ou sintomas clínicos conforme definição de caso
- data da coleta da amostra
- data da confirmação laboratorial (quando feita)
- método de confirmação (quando feita)
- caracterização genômica (se disponível; em especial se for o clado da África Ocidental ou Central)
- outros achados clínicos ou laboratoriais relevantes, em especial para excluir causas comuns de erupção cutânea de acordo com a definição de caso
- se está hospitalizado
- data da hospitalização (quando relevante)
- estado do desfecho no momento da notificação (recuperado, falecido, doente)
- Classificação final do caso (suspeito, provável, confirmado, descartado, perdido no seguimento).

Um formulário global de notificação de casos está em desenvolvimento.

Investigação de casos

Durante os surtos de varíola dos macacos humana, o contato físico próximo com pessoas infectadas é o fator de risco mais significativo para a infecção pelo vírus da varíola dos macacos. Se houver suspeita de varíola dos macacos, a investigação deve consistir em:

1. exame clínico do paciente usando medidas apropriadas de prevenção e controle de infecção (PCI) (a orientação sobre PCI está em desenvolvimento).
2. questionar o paciente sobre possíveis fontes de infecção e a presença de doenças semelhantes na comunidade e contatos do paciente (tanto retrospectivamente para identificar a fonte quanto para rastreamento de contato direto para reduzir a transmissão posterior)

3. coleta e envio seguro de amostras para exame laboratorial de varíola dos macacos. Os dados mínimos a serem capturados estão incluídos acima em “Notificação”.

A investigação da exposição deve abranger o período entre cinco e 21 dias antes do início dos sintomas. Todo paciente com suspeita de varíola dos macacos deve ser isolado durante o período infeccioso presumido e o conhecido, ou seja, durante os estágios prodrômico e exantemático da doença, respectivamente. A confirmação laboratorial de casos suspeitos é importante, mas não deve atrasar a implementação das ações de saúde pública. A presença suspeita de doenças semelhantes na comunidade do paciente ou entre os contatos deve ser mais investigada (também conhecido como “rastreamento retrospectivo de contatos”).

Os casos retrospectivos encontrados por busca ativa podem não ter mais os sintomas clínicos da varíola dos macacos (eles se recuperaram da doença aguda), mas podem apresentar cicatrizes e outras sequelas. É importante coletar informações epidemiológicas de casos retrospectivos além dos ativos. Os casos retrospectivos não podem ser confirmados laboratorialmente; no entanto, o soro de casos retrospectivos pode ser coletado e testado para anticorpos anti-ortopoxvírus para auxiliar na classificação do caso.

As amostras colhidas de pessoas com suspeita de varíola dos macacos ou animais com suspeita de infecção pelo vírus da varíola dos macacos devem ser manuseadas com segurança por pessoal treinado que trabalhe em laboratórios devidamente equipados. As regulamentações nacionais e internacionais sobre transporte de substâncias infecciosas devem ser rigorosamente seguidas durante o acondicionamento das amostras e transporte para os laboratórios de testes. É necessário um planejamento cuidadoso para levar em conta a capacidade nacional de testes laboratoriais. Os laboratórios clínicos devem ser informados com antecedência sobre as amostras a serem submetidas de pessoas com suspeita ou confirmação de varíola dos macacos, para que possam minimizar o risco para os profissionais de laboratório e, quando apropriado, realizar com segurança os exames laboratoriais essenciais para o atendimento clínico.

Rastreamento de contatos

O rastreamento de contatos é uma medida fundamental de saúde pública para controlar a propagação de patógenos de doenças infecciosas, como o vírus da varíola dos macacos. Ele permite a interrupção da transmissão e também pode ajudar as pessoas com maior risco de desenvolver doença grave a identificar mais rapidamente sua exposição, para que seu estado de saúde possa ser monitorado e possam procurar atendimento médico rapidamente caso se tornem sintomáticos. Os pacientes que são casos devem ser entrevistados para se obter os nomes e as informações de contato de todas essas pessoas. Os contatos devem ser notificados em até 24 horas após a identificação.

No contexto atual, assim que um caso suspeito for identificado, a identificação do contato e o rastreamento do contato devem ser iniciados, enquanto a investigação do caso fonte está em andamento para determinar se o caso pode ser classificado como provável ou confirmado; se o caso for descartado, o rastreamento de contatos pode ser abortado.

Definição de contato

Um contato é definido como uma pessoa que, no período que começa no início dos primeiros sintomas do caso de origem e termina quando todas as crostas caíram, teve uma ou mais das seguintes exposições a um caso provável ou confirmado de varíola dos macacos:

- exposição face a face (incluindo profissionais de saúde sem EPI apropriado)
- contato físico direto, incluindo contato sexual
- contato com materiais contaminados, como roupas ou roupas de cama

Identificação do contato

Pode ser solicitado aos pacientes que são casos que identifiquem seus contatos em vários contextos, incluindo domicílio, local de trabalho, escola/berçário, contatos sexuais, atenção médica (incluindo exposição laboratorial),

templos religiosos, transporte, esportes, bares/restaurantes, reuniões sociais, festivais e quaisquer outras interações lembradas. Listas de presença, manifestos de passageiros, etc. podem ser usados para identificar os contatos.

Monitoramento de contatos

Os contatos devem ser monitorados pelo menos diariamente quanto ao aparecimento de sinais/sintomas por um período de 21 dias a partir do último contato com um caso-paciente provável ou confirmado ou seus materiais contaminados durante o período infeccioso. Os sinais/sintomas de preocupação incluem dor de cabeça, febre, calafrios, dor de garganta, mal-estar, fadiga, erupção cutânea e linfadenopatia. Os contatos devem monitorar sua temperatura duas vezes ao dia. Os contatos assintomáticos não devem doar sangue, células, tecidos, órgãos, leite materno ou sêmen enquanto estiverem sob vigilância dos sintomas.

Os contatos assintomáticos podem continuar as atividades diárias de rotina, como ir ao trabalho e frequentar a escola (ou seja, não é necessária quarentena), mas devem permanecer perto de casa durante a vigilância. No entanto, pode ser prudente excluir crianças em idade pré-escolar de creches, berçários ou outros ambientes de grupo.

As opções de monitoramento pelas autoridades de saúde pública dependem dos recursos disponíveis. Os contatos podem ser monitorados passivamente, ativamente ou diretamente. No monitoramento passivo, os contatos identificados recebem informações sobre os sinais/sintomas a serem monitorados, atividades permitidas e como entrar em contato com o departamento de saúde pública se surgirem sinais/sintomas. O monitoramento ativo é quando as autoridades de saúde pública são responsáveis por verificar pelo menos uma vez por dia se a pessoa sob monitoramento apresenta sinais/sintomas autorrelatados. O monitoramento direto é uma variação do monitoramento ativo que envolve, pelo menos diariamente, visitas físicas ou exames visuais via vídeo em busca de sinais de doença.

Um contato que desenvolva sinais/sintomas iniciais diferentes de erupção cutânea deve ser isolado e observado de perto quanto a sinais de erupção cutânea nos sete dias subsequentes. Se nenhuma erupção se desenvolver, o contato pode retornar ao monitoramento da temperatura pelo restante dos 21 dias. Se o contato desenvolver uma erupção cutânea, ele terá que ser isolado e avaliado como um caso suspeito, e uma amostra deve ser coletada para análise laboratorial para teste da varíola dos macacos.

Monitoramento de profissionais de saúde e cuidadores expostos

Qualquer profissional de saúde ou membro da família que tenha cuidado de uma pessoa com varíola dos macacos provável ou confirmada deve estar alerta para o desenvolvimento de sintomas que possam sugerir infecção por varíola dos macacos, especialmente no período de 21 dias após a última data de atendimento. Os profissionais de saúde devem notificar as autoridades de controle de infecção, saúde ocupacional e saúde pública para serem orientados sobre uma avaliação médica.

Os profissionais de saúde que tiverem exposições desprotegidas (ou seja, não usarem EPI adequado) a pacientes com varíola dos macacos ou materiais possivelmente contaminados não precisam ser excluídos do trabalho se assintomáticos, mas devem ser submetidos à vigilância ativa dos sintomas, que inclui a medição da temperatura pelo menos duas vezes diariamente durante 21 dias após a exposição. Antes de se apresentar para o trabalho todos os dias, o profissional de saúde deve ser entrevistado quanto à evidência de quaisquer sinais/sintomas relevantes, conforme acima.

Os profissionais de saúde que cuidaram ou estiveram em contato direto ou indireto com pacientes com varíola dos macacos enquanto aderem às precauções de controle de infecção recomendadas podem passar por automonitoramento ou monitoramento ativo, conforme determinado pelas autoridades locais de saúde pública.

A vacinação pós-exposição (idealmente dentro de quatro dias após a exposição) pode ser cogitada por alguns países para contatos de maior risco, como profissionais de saúde, incluindo pessoal de laboratório.

Rastreamento de contatos relacionados a viagens

As autoridades de saúde pública devem trabalhar com as operadoras de viagens e contrapartes de saúde pública de outros locais para avaliar os riscos em potencial e entrar em contato com passageiros e outras pessoas que possam ter sido expostos a um paciente infeccioso durante o trânsito.

Monitoramento e avaliação da qualidade do rastreamento de contatos

Os indicadores para monitorar a qualidade do rastreamento de contatos da varíola dos macacos incluem:

1. Proporção de casos prováveis e confirmados com contatos identificados.
2. Número de contatos por caso provável e confirmado.
3. Proporção de contatos com informações completas de acompanhamento.

Processo e metodologia

As recomendações desta orientação baseiam-se nas contribuições de especialistas do Secretariado da OMS; complementado com discussões com o Grupo Consultivo Estratégico e Técnico sobre Riscos Infecciosos (STAG-IH) e especialistas clínicos e laboratoriais de Portugal, Espanha e Suécia, Reino Unido e Estados Unidos da América; e uma rápida pesquisa bibliográfica conduzida pela OMS, com foco em definições de casos e orientações epidemiológicas previamente desenvolvidas para outros surtos de varíola dos macacos.

Limitações

As informações sobre os impulsionadores específicos da transmissão desse surto atualmente permanecem limitadas, assim como as estratégias ótimas de controle em países não endêmicos. Estas recomendações provisórias levam em conta as restrições no diagnóstico laboratorial, vacinas e terapêutica para a varíola dos macacos. Este documento será atualizado, conforme necessário.

Planos para atualização

A OMS continua a monitorar a situação de perto para identificar quaisquer mudanças que possam afetar esta orientação provisória. Se houver mudança em algum dos fatores, a OMS publicará uma atualização. Caso contrário, esta orientação provisória expirará três meses após a data de publicação.

Contribuidores

Esta orientação foi desenvolvida por meio de contribuições de um grupo de especialistas do secretariado da OMS, em consulta com o STAG-IH e especialistas clínicos e laboratoriais de Portugal, Espanha, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos da América.

Financiador

Financiado pela OMS.

Referências selecionadas

1. Organização Mundial da Saúde. Notícias sobre Surtos de Doenças: Surto de varíola dos macacos em vários países não endêmicos. 21 de maio de 2022 Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2022-DON385>. Acessado em 22 de maio de 2022.
2. Dubois ME e Slifka MK. Retrospective Analysis of Monkeypox Infection. *Emerg Infect Dis.* 2008; 14(4): 592- 599.
3. Nolen LD, et al. Extended Human-to-Human Transmission during a Monkeypox Outbreak in the Democratic Republic of the Congo. *Emerg Infect Dis.* 2016; 22(6): 1014-1021.

4. Government of the United Kingdom. Infectious disease guidance: monkeypox. Disponível em <https://www.gov.uk/guidance/monkeypox>. Acessado em 20 de maio de 2022.
5. Centros de Controle e Prevenção de Doenças Varíola dos macacos: Para clínicos. Disponível em <https://www.cdc.gov/poxvirus/monkeypox/clinicians/clinical-recognition.html>. Acessado em 20 de maio de 2022.

© Organização Mundial da Saúde 2022. Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível sob a licença [CC BY-NC-SA 3.0 IGO](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/).

Número de referência da OMS: WHO/MPX/Surveillance/2022.1